vinetur

Produção mundial de vinho deverá manter-se perto de mínimos históricos pelo quarto ano consecutivo

A OIV estima a produção de vinho de 2026 entre 220 e 230 milhões de hectolitros, devido ao clima extremo, ao stress hídrico e à quebra da procura

quarta-feira, 18 de novembro de 2026



A Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV) afirmou na quarta-feira, 18 de novembro, que a produção mundial de vinho em 2026 deverá manter-se perto dos níveis baixos registados nos últimos anos, condicionada pelo clima extremo, pelo stress hídrico e pela continuação do ajustamento da área de vinha à quebra da procura.

Nas primeiras estimativas para a vindima de 2026, a OIV situou a produção mundial de vinho entre 220 e 230 milhões de hectolitros, com uma estimativa central de 225 milhões de hectolitros. O valor seria semelhante ao de 2025, quando a produção foi estimada em 227 milhões de hectolitros, e cerca de 7% inferior à média dos cinco anos anteriores. A confirmar-se, será o quarto ano consecutivo com uma produção mundial abaixo da média.

Segundo a OIV, o resultado reflete uma combinação de fenómenos climáticos extremos e pressões do mercado. Ondas de calor, seca e geada reduziram os rendimentos em muitas das principais regiões produtoras, enquanto as decisões de produção e vindima foram também influenciadas pela desaceleração do consumo mundial de vinho e pela mudança das preferências dos consumidores. A organização indicou que a área mundial de vinha diminuiu cerca de 4,8% desde 2020, à medida que os produtores se adaptam a estas alterações.

A Europa continuou a ser o centro da produção mundial de vinho, mas voltou a registar, no conjunto, uma vindima fraca. A produção da União Europeia foi estimada em cerca de 137 milhões de hectolitros, mais 1% do que em 2025, mas ainda 6% abaixo da média dos cinco anos anteriores. Segundo a OIV, se a estimativa se confirmar, as vindimas de 2024, 2025 e 2026 serão as três mais pequenas do século XXI no bloco.

A OIV afirmou que a Europa Ocidental teve, em 2026, o verão mais quente de que há registo. O calor prolongado e a escassez de água limitaram o desenvolvimento das uvas e levaram muitos viticultores a antecipar a vindima. As geadas primaveris também causaram danos em algumas vinhas.

Itália deverá continuar a ser o maior produtor mundial de vinho, com uma produção de 41,0 milhões de hectolitros, menos 8% do que em 2025 e 10% abaixo da média dos cinco anos anteriores. Segundo a OIV, a vindima no país foi a segunda mais pequena desde 2000, com o calor do verão e o tempo seco a acelerarem a maturação e a

limitarem os rendimentos.

A França, segundo maior produtor mundial, deverá atingir os 36,5 milhões de hectolitros. O valor representa um aumento de 2% face a 2025, mas continua 10% abaixo da média dos cinco anos anteriores, prolongando uma sequência de vindimas relativamente fracas. A OIV afirmou que o calor excecional do verão, a seca e algumas geadas primaveris pesaram sobre a produção, embora a chuva no final da estação tenha permitido uma recuperação parcial em algumas zonas.

Espanha, terceiro maior produtor, registou uma das recuperações mais claras entre os principais países europeus. A OIV estimou a produção espanhola em 32,6 milhões de hectolitros, mais 13% do que em 2025 e 2% acima da média dos cinco anos anteriores. Ainda assim, a organização afirmou que a produção continua abaixo dos níveis históricos de longo prazo, após várias vindimas afetadas pela seca.

Entre os outros produtores europeus, a produção da Alemanha foi estimada em 8,0 milhões de hectolitros, mais 6% do que em 2025, mas 3% abaixo da média dos cinco anos anteriores. Portugal deverá atingir 6,7 milhões de hectolitros, mais 12% do que em 2025 e 4% abaixo da média. A Roménia foi um dos países com maiores aumentos: a produção foi estimada em 4,6 milhões de hectolitros, mais 40% do que em 2025 e 19% acima da média dos cinco anos anteriores, depois de a chuva ter ajudado a repor a humidade dos solos em zonas importantes.

Vários países da Europa Central e do Sudeste Europeu enfrentaram quebras mais acentuadas. A produção da Hungria foi estimada em 1,8 milhões de hectolitros, menos 31% do que em 2025, enquanto a da Áustria deverá também situar-se nos 1,8 milhões de hectolitros, menos 30%. A Croácia, a Chéquia e a Eslováquia também deverão registar vindimas mais pequenas, na sequência do calor e da escassez de água.

Fora da União Europeia, os Estados Unidos deverão continuar a ser o quarto maior produtor de vinho do mundo, mas com mais uma colheita fraca. A OIV estimou a produção norte-americana em 19,0 milhões de hectolitros, menos 5% do que em 2025 e 18% abaixo da média dos cinco anos anteriores. Na Califórnia, o principal estado produtor de vinho, as condições amenas do início da primavera adiantaram o crescimento da vinha, antes de a chuva e os ventos fortes perturbarem a floração e o

vingamento dos frutos. A OIV afirmou também que as alterações nas compras de uvas e nas decisões de vindima contribuíram para a menor produção.

A produção da Rússia foi estimada em 5,4 milhões de hectolitros, menos 6% do que em 2025, mas ainda 10% acima da média dos cinco anos anteriores. A Geórgia deverá atingir 2,5 milhões de hectolitros, um valor próximo do forte resultado de 2025 e 17% acima da média. A produção da Moldova foi estimada em 1,9 milhões de hectolitros, mais 9% do que em 2025 e 29% acima da média dos cinco anos anteriores, o que faria desta uma das vindimas mais fortes do país em duas décadas. A Suíça deverá produzir cerca de 0,8 milhões de hectolitros, um valor globalmente inalterado face a 2025. A OIV afirmou que os dados da vindima de uvas para vinho de 2026 na China ainda não estavam disponíveis.

No hemisfério sul, onde a vindima já tinha terminado no início do ano, a produção foi estimada em 47 milhões de hectolitros. O valor representaria 21% da produção mundial, menos 3% do que em 2025 e 7% abaixo da média dos cinco anos anteriores.

A África do Sul destacou-se como o maior produtor do hemisfério sul, com uma estimativa de 11,3 milhões de hectolitros, mais 10% do que em 2025 e 14% acima da média dos cinco anos anteriores. Segundo a OIV, as condições favoráveis no início da época e a chuva em fevereiro ajudaram a aliviar o stress hídrico em várias regiões e permitiram a maior vindima do país numa década. O resultado colocou a África do Sul à frente da Argentina e da Austrália, tornando-a o quinto maior produtor mundial de vinho em 2026.

A Argentina continuou a ser o maior produtor da América do Sul, mas registou uma colheita menor. A OIV estimou a produção em 9,7 milhões de hectolitros, menos 10% do que em 2025 e 11% abaixo da média dos cinco anos anteriores, depois de a geada e o granizo terem danificado vinhas em Mendoza, a principal região vitivinícola do país.

A produção do Chile foi estimada em 9,5 milhões de hectolitros, mais 13% do que em 2025, mas ainda 13% abaixo da média dos cinco anos anteriores. A OIV afirmou que o calor e a persistente escassez de água continuaram a limitar os rendimentos, deixando o país com um terceiro ano consecutivo de produção relativamente baixa.

A produção da Austrália foi estimada em 9,1 milhões de hectolitros, menos 19% do que em 2025 e 23% abaixo da média dos cinco anos anteriores. A OIV apontou os défices de precipitação, as geadas no final da primavera, as ondas de calor e as inundações localizadas, bem como as condições do mercado, que parecem ter influenciado as decisões de vindima. A produção da Nova Zelândia foi estimada em 3,2 milhões de hectolitros, menos 15% do que numa vindima de grande dimensão em 2025 e 5% abaixo da média dos cinco anos anteriores, tendo os produtores ajustado também os volumes após as grandes colheitas recentes.

O Brasil foi um dos destaques positivos no hemisfério sul, com uma produção estimada em 3,1 milhões de hectolitros, mais 10% do que em 2025 e 22% acima da média dos cinco anos anteriores. A produção do Uruguai foi estimada em 0,7 milhões de hectolitros, mais 13% do que em 2025 e 7% acima da média.

A OIV afirmou que os dados de 2026 são preliminares e se baseiam em informação de 29 países, que representam cerca de 95% da produção mundial de vinho. Para os países sem dados oficiais completos, a organização usou os volumes de 2025 e as tendências recentes para estimar a produção. A OIV indicou que os números poderão ser revistos à medida que forem disponibilizados mais dados em 2027.